

AÇÕES DOS PROJETOS MENINAS NA QUÍMICA E DE OLHO NA QUÍMICA NO PIAUÍ

**Angela Regina Vilanova Santos¹, Maria Milena Regina Eulálio Cavalcante²,
Renata de Santana Silva², Aparecida Maria Simões Mimura¹, Sthephany
Petronilho Heidelmann³, Viviane Gomes Teixeira⁴**

¹ Universidade Federal do Vale do São Francisco, São Raimundo Nonato - PI

² CETI Edith Nobre de Castro

³ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

⁴ Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail do autor principal: angelavilanova12@gmail.com

Grupo Temático: Educação

Resumo: No Brasil, a sub-representação de mulheres nas áreas de STEM evidencia que o acesso e a permanência nesses campos ainda são atravessados por desigualdades de gênero e raça. Nesse contexto, as atividades aqui relatadas integram os projetos de extensão *Meninas na Química*, coordenado pelas Universidades Federal e Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRJ e UFRRJ), e *De Olho na Química*, coordenado por uma docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), em São Raimundo Nonato. O objetivo geral da ação extensionista é a formação inicial e continuada de professoras no desenvolvimento de práticas pedagógicas de ensino de Ciências e Matemática sensíveis a gênero e raça, a fim de promover discussões sobre equidade em STEM, incentivando o interesse de meninas da educação básica por carreiras científicas. No mês de março de 2026, foram realizados quatro encontros presenciais com a equipe do Piauí, na escola CETI Edith Nobre de Castro, envolvendo 10 alunas do Ensino Médio, duas professoras da Educação Básica e uma docente da UNIVASF. Os temas abordados foram mulheres em STEM, estereótipos de gênero e raça, escolhas profissionais, multiculturalismo e construção de uma escola mais justa e inclusiva. Ao final de cada encontro, foram aplicados questionários às alunas, para que pudessem registrar suas percepções sobre os temas. A análise dos questionários indicou evolução na compreensão acerca das relações entre ciência, gênero e raça, bem como maior capacidade de identificar estereótipos e linguagens discriminatórias. Observou-se também o fortalecimento de discursos críticos em relação ao racismo institucional e a possibilidade de se enxergarem como novas cientistas dentro da química. Assim, as ações apresentaram impacto significativo, com resultados positivos na sensibilização e formação das participantes, e constituiu-se a partir da relação intercultural entre as universidades e a escola, tendo-a como *locus* da formação docente em diálogo com o território.

Palavras-chave: equidade de gênero, ensino de química, extensão universitária